

# Radiobrás sofre rombo com Diário da Constituinte

Cento e dez milhões de cruzados é o total do rombo da Empresa Brasileira de Radiodifusão (Radiobrás) com a produção e geração do Diário da Constituinte, que é transmitido para todas emissoras de televisão do País, de segunda a sexta-feira, no horário de 19h45. Em consequência deste déficit, que só nos seis primeiros meses deste ano atingiu o montante de Cz\$ 60 milhões, a Radiobrás está inadimplente junto à Embratel, que poderá a qualquer momento cortar os sinais da empresa.

“Esta é uma situação constrangedora que terá de ser corrigida, principalmente neste momento em que a política do Governo está toda orientada para a contenção dos gastos públicos”, avisou o presidente da Radiobrás, Antônio Martins. E vai mais além: “Ou a Assembléia Nacional Constituinte encontra um meio de nos pagar pela produção e geração do Diário da Constituinte ou seremos obrigados a suspendê-lo dentro em breve, provavelmente e até o final deste mês”.

## CUSTOS DE PRODUÇÃO

Para dar uma idéia da situação de inadimplência da Radiobrás, Martins informou que estão sendo insuportáveis para a empresa os gastos com a produção do Diário da Constituinte que incluem desde o pagamento com pessoal e aluguel de equipamentos até com a geração do informativo para todas as emissoras de televisão do País. Só em abril — disse — o débito para com a Embratel foi de Cz\$ 10 milhões, referentes à transmissão de matérias, dos quais, 50 por cento foram gastos com o Diário da Constituinte, que consome a metade dos custos de geração da empresa.

Antônio Martins revelou que no ano passado a situação já não era fácil para a Radiobrás, em consequência do Diário da

Constituinte, que representou um déficit de Cz\$ 50 milhões. Segundo ele, foi graças à interferência do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, junto à Seplan, que a empresa conseguiu a liberação de uma verba complementar que lhe permitiu fechar suas contas e pagar todos os seus credores.

Desta vez, no entanto, o presidente da Radiobrás não acredita que a interferência do deputado Ulysses Guimarães possa resolver o grave problema financeiro da empresa. “Já tentei uma solução junto aos ministros da área econômica, Mailson da Nóbrega, da Fazenda e João Batista de Abreu, do Planejamento. Os dois negaram qualquer suplemento orçamentário. Falei, inclusive, com o presidente José Sarney, mas ele foi bem claro. A Radiobrás tem que sobreviver com o que lhe foi destinado pelo orçamento. De modo que não há alternativa: ou a Assembléia Nacional Constituinte assume os custos de produção e transmissão do seu jornal ou, lamentavelmente, seremos obrigados a suspendê-lo” — afirmou Martins.

Ele explicou que esta situação não é resultante de uma má administração. “Só com o faturamento dos serviços prestados a receita da Radiobrás, que em abril do ano passado foi de apenas quatro milhões, subiu para 50 milhões em abril desse ano”. Na opinião de Martins, esses dados são suficientes para demonstrar que a empresa é economicamente viável: “O que ela não pode suportar, e não é preciso ser nenhum economista para entender, é continuar arcando com gastos — como os referentes ao Diário da Constituinte — sem retorno, sem dispor de uma fonte de recursos para cobri-los. Nem a Radiobrás, nem qualquer outra empresa” — argumentou.